

Di Genio defende o fim da sala de aula

18 MAI 1989

Educação

A educação no século XXI foi o tema apresentado durante a palestra do professor João Carlos Di Genio, diretor-presidente do Centro Educacional Objetivo, reitor da Universidade Paulista no segundo grande painel sobre ciência e tecnologia no Brasil, promovido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O painel terminou ontem, depois de dois dias de palestras e debates, no auditório do Anexo IV do Congresso Nacional. O ponto principal focado pelo professor Di Genio foi a utilização do trabalho com superdotados como um laboratório educacional avançado. João Carlos Di Genio vem trabalhando com crianças superdotadas há 15 anos, utilizando um modelo israelense, com base nos estudos da professora Erika Landau, uma das maiores especialistas mundiais no assunto, que trabalha com superdotados desde 1968.

A experiência aplicada aos su-

perdotados é revertida em técnica de ensino nas escolas da rede oficial de Israel depois de cinco anos de utilização. O professor Di Genio defende estas pesquisas como uma maneira de reciclagem educacional, que contribui para a formação de um novo tipo de ensino no futuro.

A idéia do professor Di Genio para o futuro da educação no País é implantar um tipo de escola totalmente integrada à sociedade, acabando de vez com a idéia da sala de aula formal. Este projeto inclui a utilização de videointerativos, computadores, maquetes e toda uma tecnologia avançada que pode ser revertida em recursos educativos.

A experiência de aplicação da informática no ensino já está sendo utilizada pelos Centros Educacionais Objetivo de São Paulo, Goiânia e Brasília. A tecnologia mais avançada é aplicada primeiramente nos Clubes de Futuro, que são salas de aulas espe-

ciais para alunos superdotados de São Paulo. O professor Di Genio defende a idéia de aproveitar todo o potencial das crianças com inteligência superior, oferecendo-lhes desafios.

Outro ponto colado com evolução do ensino, é a alteração da função do professor em sala de aula. O professor deve passar a ser um agente provocador de inteligência, e não apenas um emissor informante. Assim, a educação sairia do limite estipulado pelas paredes de uma sala de aula, já que o aluno precisaria de um campo de pesquisa para aplicar os desafios que lhe são oferecidos.

De posse de um sistema de ensino descentralizado e embasado em experiências já aplicadas a alunos superdotados, a educação estaria alcançando uma maior integração com a comunidade, tornando desnecessário, inclusive, o tempo integral, utilizado ainda por muitos estabelecimentos de ensino do País.